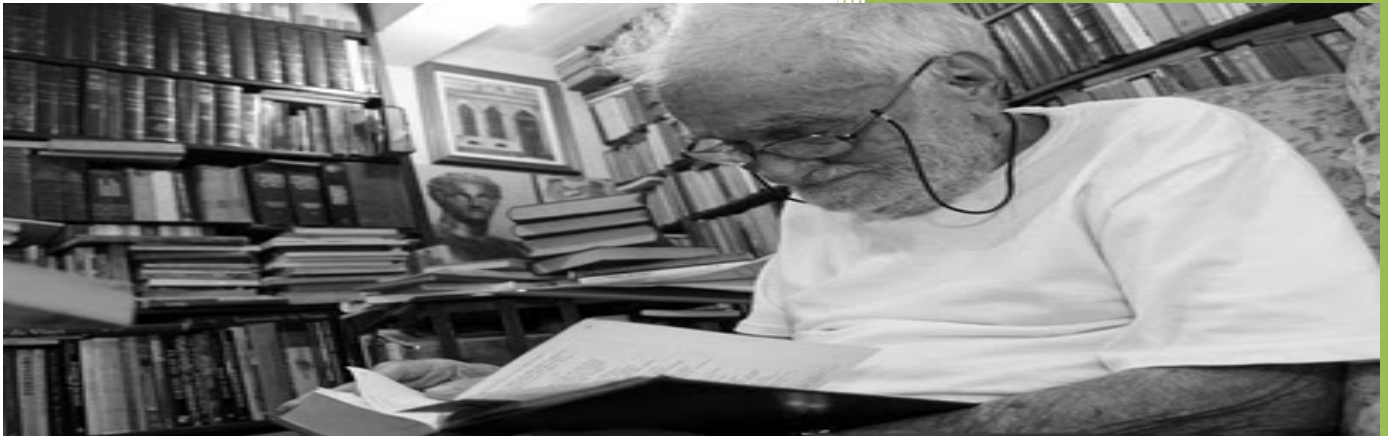




**Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Centro de Processos Seletivos**



PROCESSO SELETIVO À MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNA 2011



"[Benedito Nunes] É uma das pessoas que podem ser incluídas em uma pequena lista de pensadores brasileiros. Um filósofo e, principalmente, um pensador. Mas é, também, uma das poucas pessoas que podem ser qualificadas como sábio. Tem preparo profissional, experiência de vida e visão política do que o Brasil é e do que deveria ser. E, além de tudo, tem um preparo humanista muito grande."

(José Mindlin)



ÁREA IV

Ciências das Humanidades II

**Ciências Sociais; Direito; Filosofia; Geografia; História;
Pedagogia; Psicologia; Serviço Social e Educação Física.**

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTE.

Este **Boletim de Questões** contém 40 questões objetivas, sendo 8 questões de Língua Portuguesa, 8 de História, 8 de Geografia, 8 de Filosofia e 8 de Sociologia.

Confira se, além deste boletim, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.

Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala.

A marcação do **Cartão-Resposta** deve ser feita com caneta esferográfica de tinta preta ou azul.

O tempo disponível para esta prova é de **quatro horas**, com início às **8 horas e término às 12 horas**, observado o horário local.

Reserve os 30 minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Boletim de Questões** não serão considerados na avaliação.

Edital n.º 03/2011 – COPERPS/UFPA

BOLETIM DE QUESTÕES

NOME DO(A) CANDIDATO(A)

N.º DE INSCRIÇÃO

MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.**LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 8.

Chancela para a ignorância

01 Esse título me foi dado por Alexandre Garcia, no programa Bom Dia Brasil, da Rede Globo: ele
02 certamente não se importará com esse pequeno "furto" de seu talento. Referia-se ao tema que, mais do
03 que me preocupar, me causa escândalo e assombro. Um livro didático aprovado pelo Ministério da
04 Educação e incluído entre os livros comprados pelo Programa Nacional do livro Didático (PNLD), que
05 consagra muitas obras didáticas no país, promove o não ensino da língua-padrão, que todos os brasileiros,
06 dos mais simples aos mais sofisticados, têm direito de conhecer e usar. O livro e a ideia que o fundamenta
07 começam a merecer críticas de entidades como a Academia Brasileira de Letras e de centenas de
08 estudiosos. Eu o vejo como o coroamento do descaso, da omissão, da ignorância quanto à língua e de
09 algum laivo ideológico torto, que não consigo entender bem. Pois uma das ideias seria não submeter os
10 alunos menos informados – isto é, os que devem aprender, como todos nós – a nenhum "preconceito"
11 porque falam e escrevem errado. Portanto, nada de ensinar nada a ninguém, ou ele se sentirá humilhado
12 em vez de estimulado a melhorar. O mais indicado seria poupar o dinheiro e fechar as escolas. Se
13 devemos permanecer como somos, a escola será supérflua. Essa minha dedução não é maldosa nem
14 ficcional: é apenas natural.

15 Educar é ajudar a crescer. A educação se divide em duas grandes salas ligadas por muitas portas.
16 Uma das salas se chama formação. A outra, informação. A formação ajuda o indivíduo de qualquer idade a
17 moldar seu caráter e sua visão de mundo, a se desenvolver como ser humano. A cultivar valores; a
18 observar e buscar entender e respeitar o mundo e a natureza, o outro e a si mesmo; a construir o seu lugar
19 na terra, por mais simples que ele seja. A discernir entre certo e errado, bom e mau, e a curtir o belo e o
20 bom que devem ser buscados, dentro das condições de cada um; a dar um sentido a sua vida, seu
21 trabalho, seu convívio. A colaborar, com esse aperfeiçoamento pessoal, para que sua família, a
22 comunidade, o país se tornem um pouco melhores.

23 A outra sala do complexo Educação é a informação: é onde adquirimos conhecimentos sobre
24 ciências, arte, história, geografia, matemática, idiomas estrangeiros e, em primeiro lugar, aprendemos a
25 usar melhor nosso próprio idioma, pois esse é nosso melhor cartão de visita, nossa apresentação, e o que
26 nos distingue como mais ou menos preparados. É natural usarmos roupas e modos diferentes quando
27 estamos em ambientes diversos, com a turma na escola ou na balada, buscando emprego numa entrevista
28 ou pedindo um empréstimo num banco. Não vamos de cueca ao cinema, não entramos de camisola no
29 avião. Da mesma forma, não escrevemos um trabalho escolar com a linguagem válida nos torpedos ou na
30 internet. Essa variedade se chama adequação, é essencial, é natural e enriquece a língua.

31 Mas querer que a escola ignore que existe uma língua-padrão, que todos temos o direito de
32 conhecer, é nivelar por baixo, como se o menos informado fosse incapaz. É mais uma vez discriminar
33 quem não pôde desenvolver plenamente suas capacidades. E, esta sim, uma postura preconceituosa: os
34 menos privilegiados que fiquem como estão. Com o tempo isso tornará a escola dispensável, pois se ela
35 não deve colocar à nossa disposição o melhor conhecimento em todos os campos, como direito de todos,
36 poderá ser fechada sem maior problema.

37 Talvez a adoção desse livro e dessa teoria no MEC nem tenha sido percebida, na montanha de
38 trabalhos que ali se empilham. Imagino que, dando-se conta do havido, as autoridades tomem as
39 providências urgentes que saltam aos olhos de qualquer pessoa minimamente racional e nos livrem de
40 mais esse pesadelo para quem ainda acredita um pouco em educação. Ou, coroada a ignorância, as
41 futuras gerações, livres da escola e do dever de crescer, escreverão e falarão sempre achando naturais e
42 boas coisas como "os home espera", "nós achemo", "as mulher precisa". (Ou "percisa" seria melhor?)

Lya Luft. Veja, edição 2218, 25/5/2011

1 O título *Chancela para a ignorância* resume a indignação expressa no texto em relação

- (A) ao fato de a educação estar ruim no Brasil e não ajudar os alunos a crescerem.
- (B) ao fato de o governo aprovar um livro que promove o não ensino do português padrão.
- (C) ao fato de a Academia Brasileira de Letras criticar o livro aprovado pelo MEC.
- (D) ao fato de o livro promover o preconceito, estimulando o uso de expressões populares.
- (E) ao fato de o livro estimular os alunos a melhorarem.

2 No trecho

“Eu o vejo como o **coroamento** do descaso, da omissão, da ignorância quanto à língua e de algum **laivo** ideológico torto, que não consigo entender bem.” (linhas 08 e 09),

coroamento e **laivo**, respectivamente, têm sentido equivalente aos das palavras

- (A) causa e preconceito
- (B) pensamento e motivo
- (C) remate e rasto
- (D) padrão e vestígio
- (E) mancha e coroação

3 O pronome “o”, em destaque na expressão “Eu o vejo como o coroamento do descaso [...]” (linha 08), refere-se

- (A) ao título dado por Alexandre Garcia.
- (B) ao livro didático aprovado pelo MEC.
- (C) ao posicionamento da Academia Brasileira de Letras.
- (D) ao ensino da língua padrão.
- (E) ao complexo Educação.

4 Considere o trecho:

“A discernir entre **certo** e **errado**, **bom** e **mau**, e a curtir o belo e o bom que devem ser buscados, dentro das condições de cada um; a dar um sentido a sua vida, seu trabalho, seu convívio.” (linhas 19 a 21)

A relação semântica entre os pares de palavras em destaque é de

- (A) gradação
- (B) sinonímia
- (C) oposição
- (D) negação
- (E) inclusão

5 No trecho

“A educação se divide em duas grandes salas ligadas por muitas portas. Uma das salas se chama formação. A outra, informação. A formação ajuda o indivíduo de qualquer idade a moldar seu caráter e sua visão de mundo, a se desenvolver como ser humano. **A** cultivar valores; **a** observar e buscar entender e respeitar o mundo e a natureza, o outro e a si mesmo; **a** construir o seu lugar na terra, por mais simples que ele seja.” (linhas 15 a 19)

O vocábulo em destaque (preposição **a**) introduz ideias que complementam o sentido de uma palavra anteriormente expressa. A palavra em questão é

- (A) educação
- (B) divide
- (C) chama
- (D) ajuda
- (E) visão

6 No texto, o uso da *linguagem conotativa* permite associar um conceito nele abordado a uma imagem concreta. A alternativa que confirma essa afirmação é:

- (A) “Esse título me foi dado por Alexandre Garcia, no programa Bom Dia Brasil, da Rede Globo: [...]” (linha 01)
- (B) “O mais indicado seria poupar o dinheiro e fechar as escolas.” (linha 12)
- (C) “Essa minha dedução não é maldosa nem ficcional: é apenas natural.” (linha 13 e 14)
- (D) “A educação se divide em duas grandes salas ligadas por muitas portas.” (linha 15)
- (E) “[...] para que sua família, a comunidade, o país **se tornem** um pouco melhores.” (linha 21 e 22)

7 A alternativa em que a expressão verbal em destaque apresenta os fatos como realizados, acontecidos é:

- (A) “Esse título me **foi dado** por Alexandre Garcia.” (linha 01)
- (B) “O mais indicado **seria** poupar o dinheiro e fechar as escolas.” (linha 12)
- (C) “Se devemos permanecer como somos, a escola **será** supérflua.” (linha 12 e 13)
- (D) “[...] para que sua família, a comunidade, o país **se tornem** um pouco melhores.” (linha 21 e 22)
- (E) “Mas querer que a escola **ignore** que existe uma língua-padrão [...] é nivelar por baixo [...]” (linha 31 e 32)

8 No texto são encontrados alguns enunciados expressos em português não-padrão, como: “os home espera”, “nós achemo”, “as mulher precisa”. (linha 42). Essas expressões fogem do padrão porque

- (A) não são faladas por todos os brasileiros.
- (B) são aprendidas no dia a dia e não na escola.
- (C) não são muito expressivas.
- (D) não seguem as regras gramaticais prestigiadas.
- (E) são de difícil entendimento.

HISTÓRIA

9 Sobre as teorias da História, no tocante ao marxismo, é correto afirmar que essa corrente de pensamento

- (A) não exerceu influência significativa na historiografia ocidental, particularmente europeia, muito menos no pensamento historiográfico brasileiro, ao longo do século XX.
- (B) favoreceu a criação de uma história dos acontecimentos, marcadamente política, enaltecendo dos grandes homens ou líderes, sendo o livro “18 do Brumário”, de Karl Marx, sobre Napoleão Bonaparte o ícone dessa corrente de pensamento historiográfico.
- (C) favoreceu a escrita de uma história das estruturas sociais e econômicas, desconsiderando a natureza política das sociedades analisadas, uma vez que havia a recusa dos marxistas em fazer do conhecimento histórico qualquer tipo de instrumentalização política.
- (D) não conheceu, desde o “Manifesto Comunista” de Marx e Engels, alterações significativas em sua compreensão do processo histórico, sendo ainda única a análise marxista de que as estruturas sociais e econômicas são importantes para a explicação histórica em detrimento de quaisquer outras categorias analíticas.
- (E) conheceu significativa renovação no campo da historiografia ocidental, particularmente anglo-saxônica, com influências marcantes junto à historiografia brasileira, com a revisão e crítica do estruturalismo predominante no pensamento marxista e a valoração das práticas culturais e experiências sociais dos sujeitos.

10 Ainda sobre as teorias da História, no tocante à Escola dos Annales, é correto afirmar que essa escola

- (A) surgiu na década de 1970, na França, sob orientação de Fernand Braudel, como reação historiográfica francesa ao domínio do estruturalismo marxista, sendo então proposta por Braudel uma nova história baseada no protagonismo individual, em vez da ênfase no coletivo.
- (B) surgiu a partir da definição da história-problema pelos historiadores franceses Marc Bloch e Lucien Febvre e era uma crítica e reação à história dos acontecimentos, marcadamente política e de exaltação dos grandes homens. Ao propor uma história social das estruturas mentais, culturais, sociais, econômicas, ampliava consideravelmente o campo da História.
- (C) surgiu como um desdobramento da historiografia positivista francesa, fazendo uso de uma narrativa marcada por uma linguagem mais coloquial e uso de diversas fontes ou documentos. Preservou, no entanto, a escrita de uma história dos acontecimentos ou dos grandes homens, sendo neste sentido importantes os estudos de Georges Duby e Jacques Le Goff.

(D) surgiu como uma bem sucedida tentativa de afirmação social do historiador e de definição do campo de atuação desse profissional em sua crítica ao marxismo e ao positivismo, correntes de pensamento historiográfico marcadas pela interdisciplinaridade, sendo a colaboração entre as diversas disciplinas fortemente combatida pela Escola dos Annales.

(E) surgiu na França, ainda no início do século XX, sob orientação de Marc Bloch e Lucien Febvre, mas sem grande sucesso entre os historiadores franceses muito afeitos ao positivismo; foi, no entanto, muito influente na historiografia social inglesa quando de sua crítica ao marxismo, sendo, então, Edward Palmer Thompson o principal expoente dos Annales.

11 Sobre o tempo histórico, é correto afirmar que

(A) a noção de tempo histórico entre os gregos antigos, nas obras de Heródoto, Tucídides e Políbio, era marcada pela linha de tempo linear, com a sucessão de eventos sem relações entre si, uma vez que acreditavam que as ações humanas eram naturalmente desconexas e ditadas pelas vontades dos deuses. Entendia-se, portanto, que a mitologia era a verdadeira história.

(B) a definição de tempo histórico cronológico contado a partir de um determinado ponto fixo, no caso as origens de Roma, já era encontrada nas várias manifestações da vida romana, havendo, então, uma historiografia e uma memória social marcadamente cronológica, com o registro dos acontecimentos ano a ano.

(C) a definição do tempo histórico entre os cristãos, no medievo europeu, era a linha de tempo cíclica, segundo a crença de que a história seria marcada por uma sucessão de repetições. Pressupunha-se não haver a necessidade da História, bastando apenas o conhecimento da bíblia e dos preceitos da Igreja; daí a imprecisão da contagem do tempo.

(D) a definição do tempo histórico nos termos conhecidos hoje, com uma medida cada vez mais precisa de sua marcação e datação ao longo da história, surgiu ainda na Idade Média Ocidental, uma vez que existia a preocupação dos cristãos em registrar a passagem do tempo de forma detalhada; daí expressões como “No tempo do Rei...” não mais cabiam.

(E) a divisão do tempo na História com sua periodização estabelecida entre passado, presente e futuro, surgida na Idade Moderna, sob influência do pensamento oriental, não conseguiu criar uma concepção do tempo histórico irreversível, linear e contínuo, tanto que Marx havia dito que a história se repete.

12 Sobre a sociedade feudal, é correto afirmar que

- (A) a ruralização da sociedade, com a falência da vida urbana e do Estado imperial romano, quando da passagem da Antiguidade para o Medievo, implicou a ausência da vida política na Europa Ocidental, com o desaparecimento da figura do rei ou outro qualquer governante.
- (B) a ruralização da sociedade feudal implicou reordenamento das esferas e das relações de poder, por meio da cadeia de suseranos e vassallos, havendo, então, uma atomização ou nucleação do exercício da autoridade e do poder político e militar, em desvantagem da Igreja, instituição supralocal, que deixou de existir.
- (C) o desaparecimento da monarquia durante o Medievo europeu, no qual inexistiam reis ou monarcas, fragilizou a Igreja, apesar da figura central do papa continuar existindo, uma vez que bispos e cardeais, na condição de senhores feudais, fundaram as suas próprias igrejas com seus padres e fiéis.
- (D) a ausência de vida política, bem como de estruturas políticas na sociedade europeia medieval, tornaram a religião e a religiosidade os únicos canais de expressão social válidos e reconhecidos, sendo exemplos disso os movimentos chamados heréticos.
- (E) a ruralização da sociedade, bem como a importância da vivência e do pensamento religioso cristão, com as relações de poder entre senhores e camponeses marcando a vida no campo, fizeram com que movimentos religiosos como as heresias expressassem disputas políticas e crítica social.

13 Sobre as formas de organização do trabalho indígena na Amazônia Colonial, é correto dizer que

- (A) a política indigenista da Coroa portuguesa na Amazônia Colonial, conforme as relações de aliança ou inimizade estabelecidas com as nações indígenas, permitiu o trabalho escravo indígena, que se tornou importante na produção de riquezas e na conquista e ocupação colonial da região pelos portugueses.
- (B) a encomienda e a mita foram formas de trabalho dos índios largamente utilizadas, ainda que não existentes em outras partes do Brasil Colônia, devido à ocupação da região amazônica, a partir do século XVII, ter ocorrido durante o período do domínio espanhol em Portugal, conhecido como “União Ibérica” (1580-1640).
- (C) o bandeirantismo realizado por sertanistas paulistas na região amazônica, tal qual a bandeira de Antônio Raposo Tavares, foi importante forma de apresamento dos índios, por permitir sua venda nos mercados de Belém e de outras vilas amazônicas, o que contribuía para abastecer os plantéis de escravos índios.

- (D) os colonos portugueses tinham preferência pelo escravo indígena, apesar da oposição dos padres, visto que os indígenas já conheciam o território, bem como a prática da agricultura intensiva na região de várzea, como o cultivo de milho e mandioca. Essa preferência se devia também ao fato de que eles pouco adoeciam e, portanto, o número de índios vitimados pelas epidemias era sempre baixo.
- (E) houve o predomínio do trabalho livre dos índios, visto que a Coroa portuguesa, influenciada pela Companhia de Jesus, não permitia sob hipótese alguma a escravidão indígena, convencida que estava a monarquia lusa de que manter os índios livres seria melhor política, uma vez que poderiam ser utilizados como soldados ao serviço do rei contra os demais invasores europeus.

14 Sobre as relações de trabalho no Brasil Colonial, no tocante à escravidão negra e à indígena, é correto afirmar que

- (A) a escravidão dos índios foi fundamental para a Amazônia Colonial portuguesa; contudo, nas demais regiões brasileiras conquistadas e colonizadas pelos portugueses, desde cedo houve a dizimação dos índios e a larga utilização dos cativos africanos, como em São Paulo, mesmo sendo essa cidade uma área colonial pobre.
- (B) a escravidão, seja dos índios ou dos africanos, foi o regime de trabalho mais importante do mundo colonial brasileiro, ainda que existissem trabalhadores livres. No entanto, apesar de escravidões distintas, as condições de trabalho e vivência dos cativos indígenas e negros guardavam muitas semelhanças, havendo inclusive quilombos de índios e negros.
- (C) a escravidão indígena foi largamente aproveitada na economia extrativista, seja na coleta de frutos silvestres, na exploração mineral ou madeireira, ou ainda na pesca fluvial, visto que os índios conheciam bem a região. Os cativos africanos, por sua vez, foram largamente utilizados nas plantações por serem exímios agricultores.
- (D) nas estâncias ou charqueadas do Sul, ou ainda nas fazendas de gado do Nordeste e Norte do Brasil Colônia, os escravos indígenas, que eram nativos da terra e conheciam bem os campos e seus perigos, foram largamente utilizados na condição de vaqueiros, visto que os africanos desconheciam e temiam búfalos, touros e vacas.
- (E) os escravos indígenas não trabalhavam, nem conviviam com os cativos africanos, havendo muito pouco contato entre eles. Os senhores não lhes permitiam qualquer aproximação, porque os índios só podiam ser cativos por 10 anos, prazo permitido pela Igreja, sob a justificativa de que deveriam ser então catequizados pelos senhores.

15 Sobre o seringal da Amazônia brasileira, durante o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, é correto afirmar que

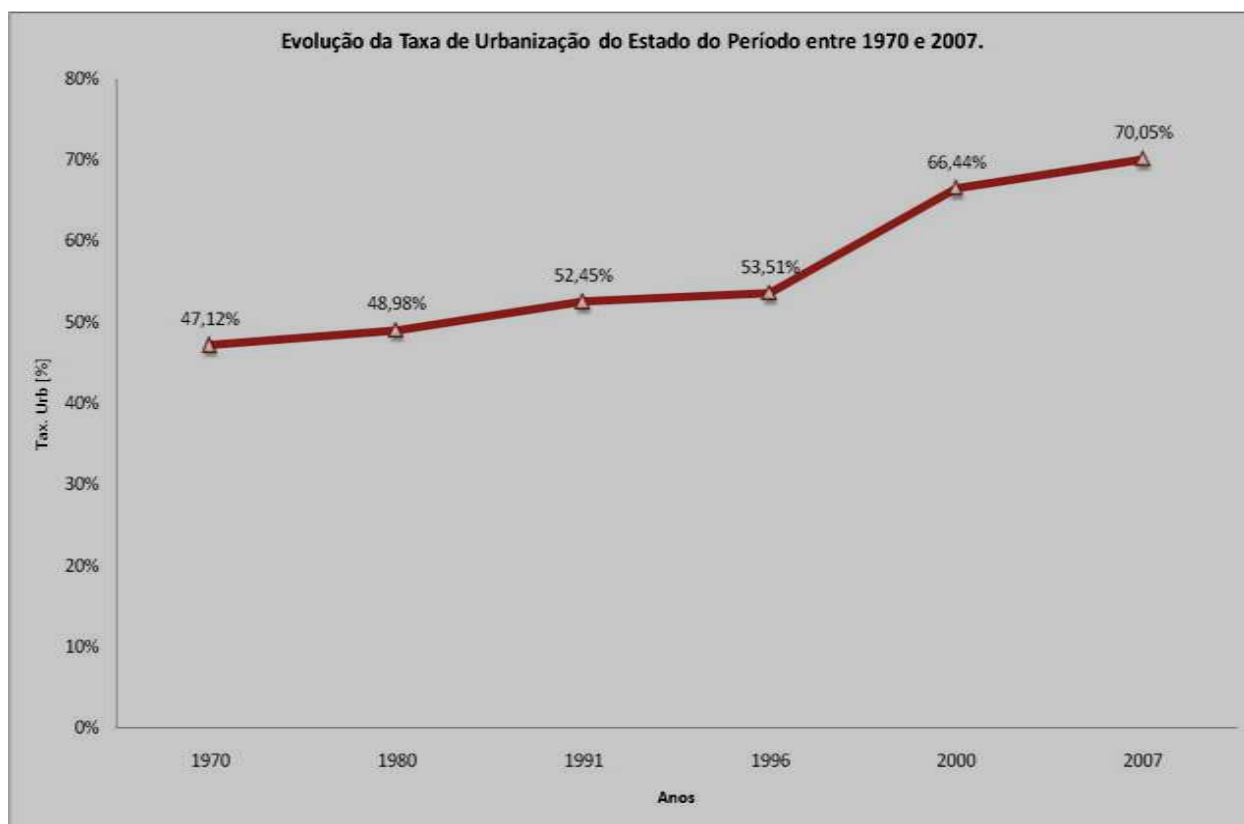
- (A) havia um verdadeiro regime de escravidão dos seringueiros nordestinos, por meio do endividamento nos barracões do seringal, sendo raro o seringueiro conseguir ir embora por livrar-se de suas dívidas com o seringalista, e ainda mais raro um seringueiro sair com algum dinheiro no bolso. Quase sempre os que ingressavam no seringal acabavam morrendo nele.
- (B) as condições de vida e de trabalho nos seringais, apesar dos cuidados de seringalistas com a alimentação e saúde dos seringueiros, eram marcadas pela fome, devido à seca que sazonalmente acometia as regiões de seringueira, bem como pelas doenças trazidas pelos cearenses, originalmente inexistentes na região amazônica, tal como a malária,.
- (C) no tocante as condições de vida e de trabalho nos seringais, havia diferenças marcadas pela região e tempo em que surgiram os referidos seringais. Assim, por exemplo, nos seringais do Acre, observados por Euclides da Cunha, a vida e condições de trabalho não seriam as mesmas daquelas existentes em áreas de seringais mais antigas.
- (D) as condições de vida e de trabalho nos seringais eram monitoradas por agentes do governo federal brasileiro, haja vista a importância econômica da borracha para a economia brasileira, ainda mais durante a Primeira Guerra Mundial, quando os seringueiros foram transformados pelo presidente Getúlio Vargas em soldados da borracha.
- (E) a substituição do extrativismo da borracha, com as suas trilhas na floresta percorridas solitariamente pelo seringueiro, pelo plantio da árvore da borracha, o que fez surgir então campos extensos de pés de seringueiras próximas umas das outras, nos seringais, alterou profundamente as condições de vida e de trabalho dos seringalistas.

16 Sobre a Revolução Industrial inglesa, no século XVIII, é correto afirmar que

- (A) a Revolução somente foi possível devido aos investimentos de especuladores franceses na bolsa de Londres, visto que faltava aos ingleses os capitais necessários, apesar de seus avanços na área tecnológica associada à produção fabril, tal como o uso da energia hidráulica para geração de energia elétrica.
- (B) o uso em larga medida de trabalhadores africanos livres foi de fundamental importância para o desenvolvimento fabril da Inglaterra, haja vista a falta de operários despossuídos, devido à concentração da população inglesa nos campos na condição de camponeses e artesãos. Essa condição justifica o interesse da Inglaterra no combate ao tráfico de escravos.
- (C) o processo de cercamento dos campos – com o avanço do capitalismo no meio rural e com o surgimento de indivíduos despossuídos – e a concentração de capitais em mãos de investidores interessados na montagem e exploração do sistema fabril explicam e condicionam a Revolução Industrial inglesa.
- (D) o surgimento da classe operária inglesa somente foi possível ao longo do século XIX, pois ainda não existia no século XVIII uma classe trabalhadora fabril, uma vez que a Revolução Industrial foi realizada por pequenos artesãos, que enriqueceram ao manufaturarem, em suas oficinas, pequenas quantidades de produtos para o mercado.
- (E) a Revolução foi marcada por uma profunda transformação tecnológica, com o largo uso da energia elétrica e do motor à combustão movido por óleo diesel refinado, sem, no entanto, ter havido alteração das condições de trabalho dos artesãos fabris, que continuavam atuando no antigo sistema de produção de mercadorias por encomenda.

GEOGRAFIA

17 Sobre o processo de urbanização no estado do Pará, analise o gráfico abaixo.



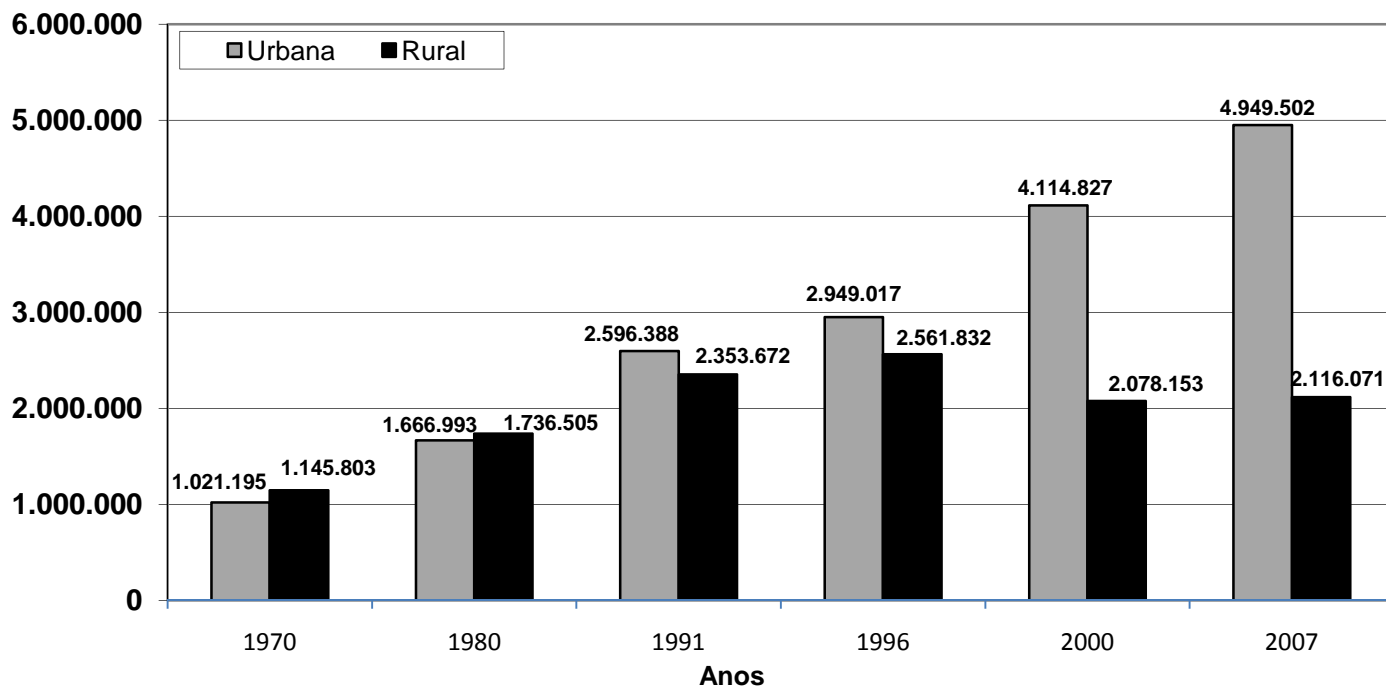
Fonte: IBGE, Censos demográficos 1970 a 2000 e Contagem populacional de 2007.

A análise do gráfico permite afirmar que

- (A) o processo de urbanização do território do estado do Pará tem se constituído uma realidade somente a partir de 2000, quando a taxa de urbanização atinge o patamar de 66,44%.
- (B) o processo de urbanização do território do estado do Pará tem se constituído uma realidade somente a partir de 1996, quando a taxa de urbanização atinge o patamar de 53,45%.
- (C) a taxa de urbanização em 47,12% em 1970 e sua acelerada elevação para 70,05% em 2007 demonstra uma inversão da distribuição da população no território do estado do Pará, uma vez que se registra o aumento da concentração populacional no campo.
- (D) a taxa de urbanização em 47,12% em 1970 e sua acelerada elevação para 70,05% em 2007 demonstra uma inversão da distribuição da população no território do estado do Pará, uma vez que se registra o aumento da concentração populacional urbana.
- (E) a evolução da taxa de urbanização do estado do Pará apenas indica o processo de ampliação da concentração populacional nas cidades, sem, no entanto, representar evidência de redução populacional no campo ou redistribuição populacional no território do estado do Pará.

18 Analise o gráfico abaixo.

Evolução da população rural e urbana residente no Estado do Pará entre 1970 e 2007

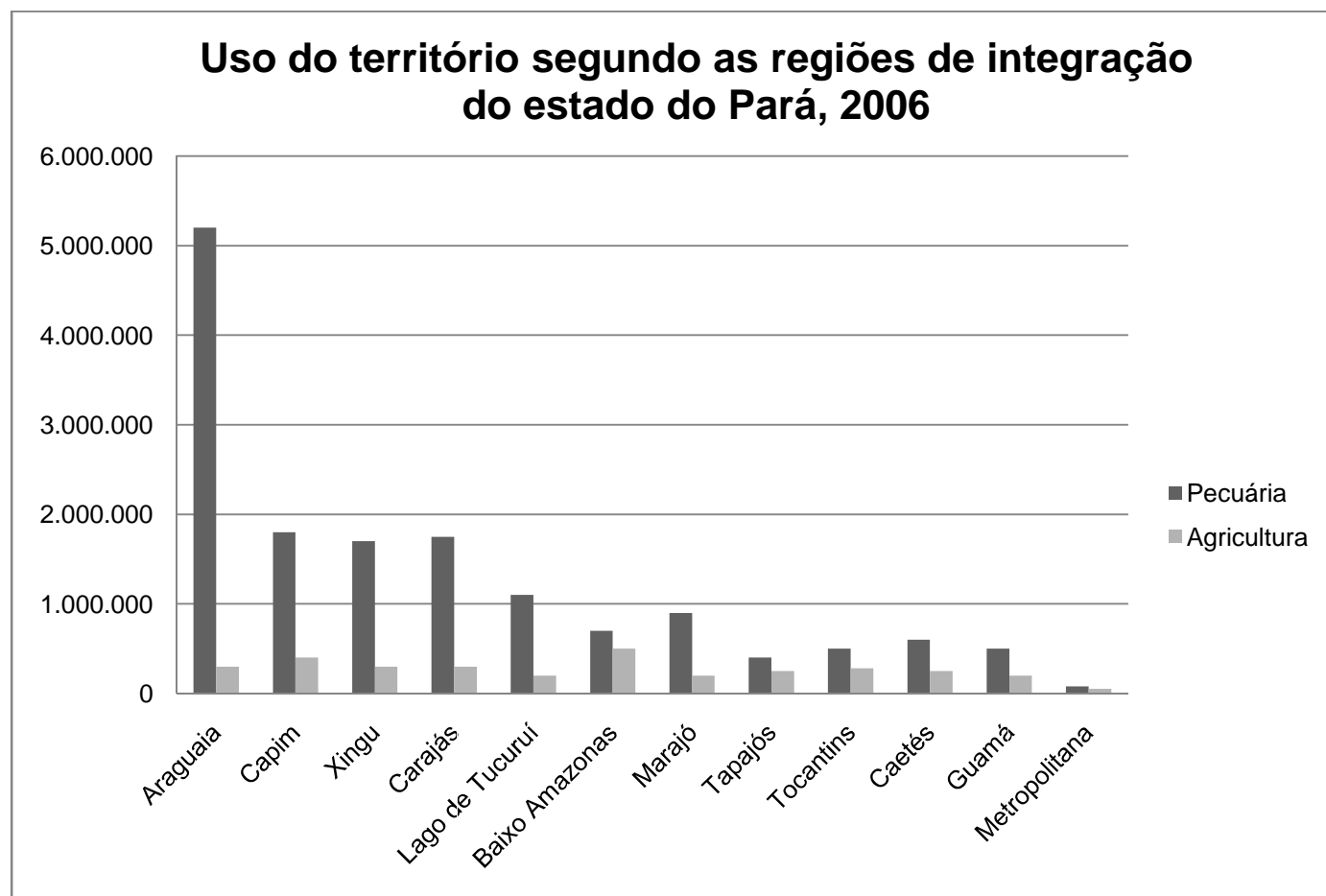


Fonte: IBGE, Censos demográficos 1970 a 2000 e Contagem populacional de 2007.

A análise do gráfico permite afirmar que

- (A) o processo de *urbanização* do território do estado do Pará tem se constituído uma realidade, principalmente desde 1991, quando a população urbana ultrapassa em tamanho (número de habitantes) a população rural do estado do Pará.
- (B) o processo de *ruralização* do território do estado do Pará tem se constituído uma realidade somente a partir de 1996, quando a concentração populacional no campo atinge o número de 2.561.832 habitantes.
- (C) o traço mais marcante da distribuição da população no território do estado do Pará, ao longo do período entre 1970 e 2007, é a inversão da sua distribuição. Em 1970, a população rural era inferior à urbana. Em 2007, ocorre uma inversão: a população rural quase duplicou em relação ao número da população que vive em cidades.
- (D) o traço mais marcante da distribuição da população no território do estado do Pará, ao longo do período entre 1991 e 2007, é a inversão da sua distribuição. Em 1991, a população rural era inferior à urbana. Em 2007, ocorre uma inversão: a população rural quase duplicou em relação ao número da população que vive em cidades.
- (E) a evolução demográfica do estado do Pará indica o tamanho (número de habitantes) existente no período entre 1970 e 2007. Os dados sobre a distribuição da população não são apresentados por local de domicílio (urbano ou rural) no território do estado do Pará.

19 O gráfico abaixo expressa o uso do território pela atividade agrícola e pecuária por número de hectares no estado do Pará, segundo as regiões de integração, em 2006.

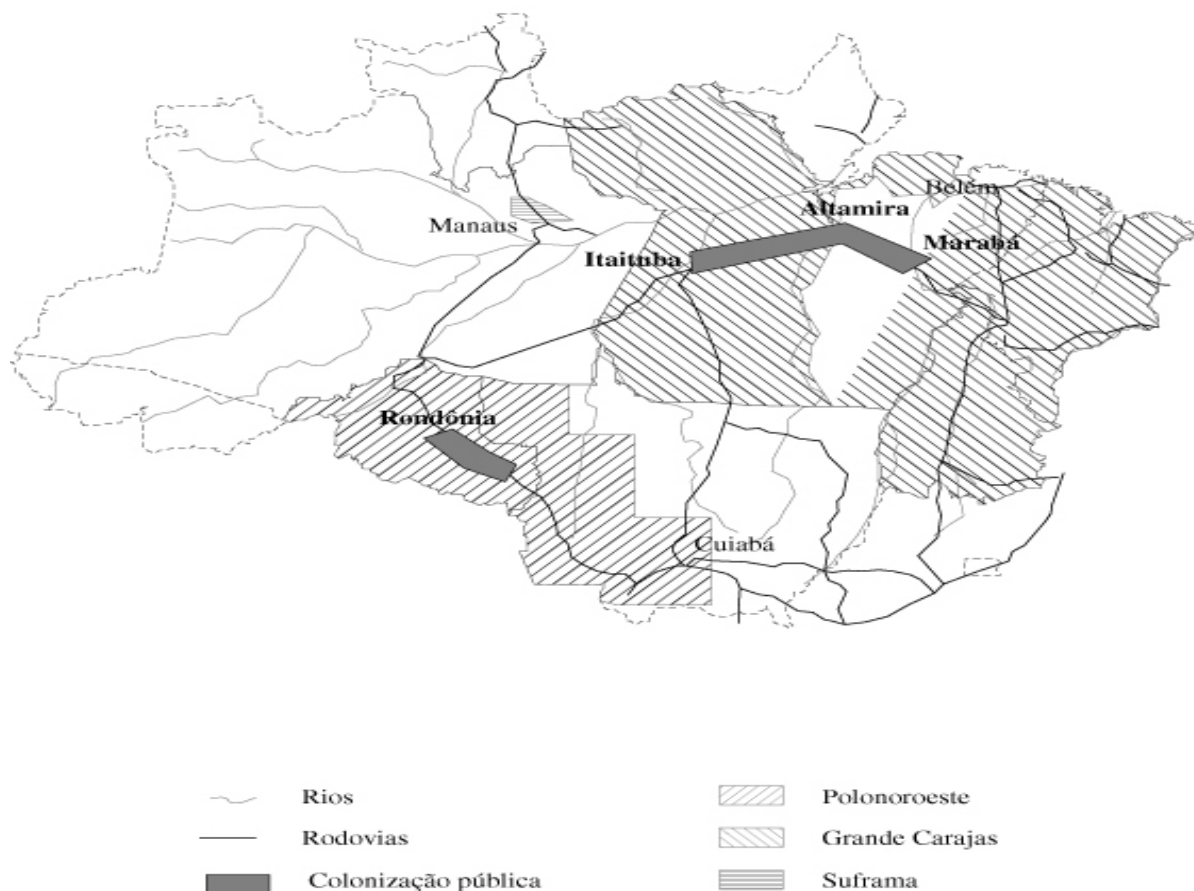


Fonte: IBGE, Censos agropecuário, 2006.

A análise do gráfico permite afirmar que

- (A) a atividade econômica agrícola é dominante na maioria das regiões de integração do estado do Pará, considerando-se o número de hectares utilizados.
- (B) a atividade econômica agrícola – culturas temporárias – representa a utilização das terras de menor expressividade em número de hectares nas regiões de integração do estado Pará.
- (C) o traço mais marcante da utilização das terras pela agropecuária no território do estado do Pará é o fenômeno da pecuarização. Todas as regiões de integração atingem patamares superiores a 70% do uso agropecuário, exceto apenas a região metropolitana.
- (D) o traço mais marcante da utilização das terras pela agropecuária no território do estado do Pará é o fenômeno do agronegócio (atividade agrícola de culturas temporárias). Todas as regiões de integração atingem patamares superiores a 70% do uso agropecuário.
- (E) a utilização das terras na agropecuária é mais equilibrada nas regiões de integração do Araguaia, Lago de Tucuruí e Carajás.

20 A figura abaixo demonstra a seletividade espacial para implantação de Programas de desenvolvimento regional na Amazônia nas décadas de 1970 e 1980.



Fonte: IBGE, Censos agropecuários, 2006.

Considerando a imagem acima e os programas Polonoeste, Grande Carajás e Suframa, bem como os espaços destinados à Colonização Pública, é correto afirmar que

- (A) a Colonização Pública, por meio dos Projetos Integrados de Colonização (PIC's), foi realizada, preferencialmente, ao longo da rodovia Transamazônica, no estado do Pará, e ao longo da BR 163, no estado de Roraima.
- (B) a Superintendência de Desenvolvimento da Zona Franca de Manaus (Suframa) teve a função de implantar e gerenciar o Polo da Zona Franca de Manaus, área de livre atividades de indústria e comércio no estado do Amazonas.
- (C) o Programa Grande Carajás foi implantado a partir do Projeto Ferro-Carajás, na década de 1980, e teve a função de implementar um grande programa de desenvolvimento regional, por meio de um pool de projetos de exploração mineral e transformação industrial na região do Baixo Amazonas do estado do Pará.
- (D) o Programa Polonoeste, implantado na década de 1980, em Roraima, associava a exploração mineral, a agropecuária, a exploração madeireira e a colonização oficial por meio da construção de agrovilas.
- (E) a Colonização Pública, por meio dos Projetos Integrados de Colonização (PIC's), foi realizada, preferencialmente, ao longo da rodovia Transamazônica, no Estado do Pará, e ao longo da BR 364, no estado de Rondônia.

21 Observe a foto abaixo.



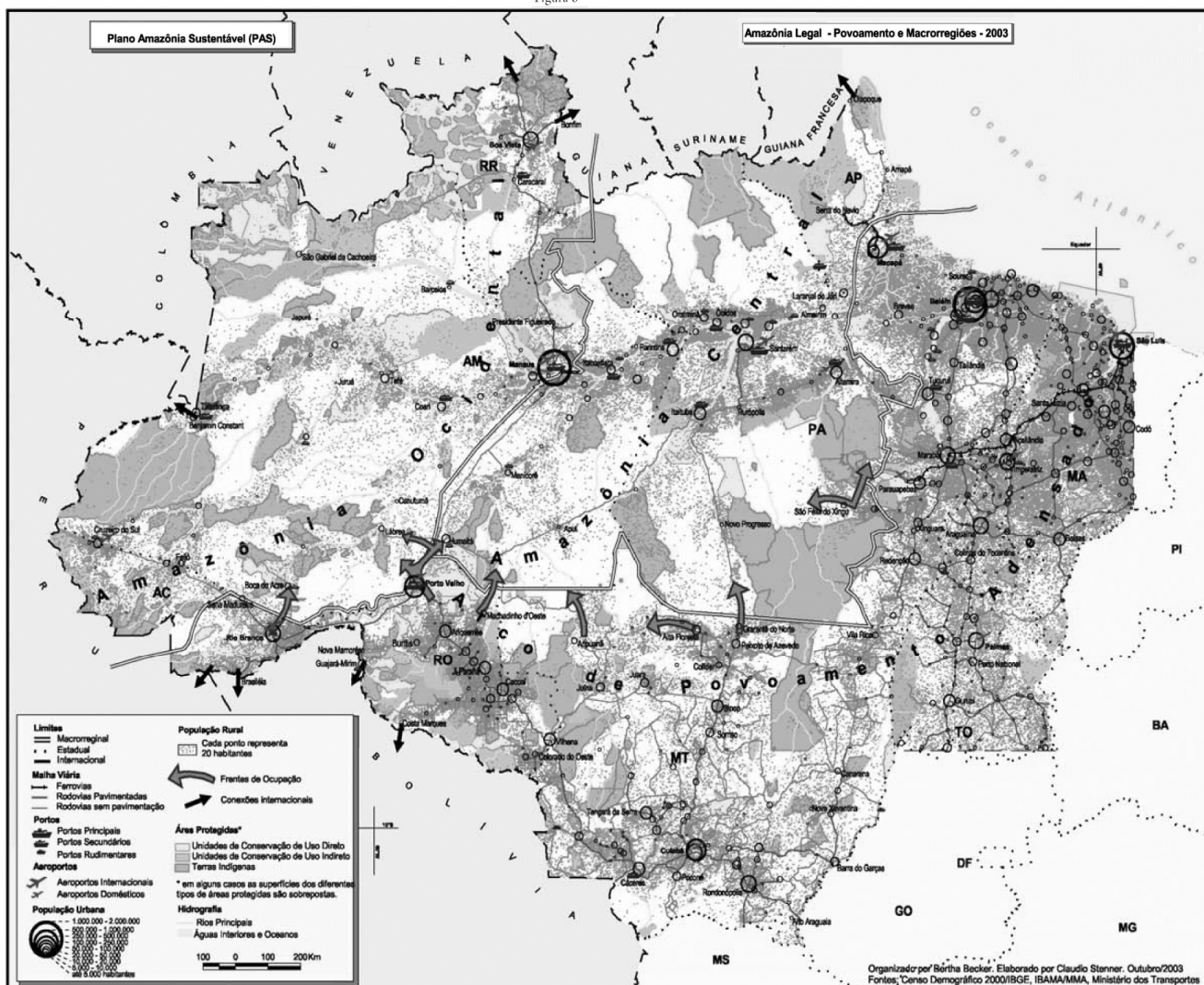
Fonte: IBGE, Censos agropecuário, 2006.

A foto aérea demonstra a primeira cidade implantada ao longo da Transamazônica, na década de 1970, na Amazônia, por meio dos Projetos Integrados de Colonização (PIC's). Sobre esses projetos, é correto afirmar:

- (A) No estado do Pará, na década de 1970, foi implantado, pela primeira vez, um complexo de ocupação planejada da terra sob a concepção de ruralismo. Foram selecionadas várias áreas, entre as quais o trecho da rodovia PA 150, entre Abel Figueiredo e Redenção.
- (B) A Cidade de Rurópolis foi implantada na década de 1970 ao longo da rodovia Transamazônica, estado do Pará. No âmbito da hierarquia do sistema urbano-rural – Rurópolis, Agrópolis e Agrovilas –, era o menor sistema, cuja função era servir de moradia aos colonos.
- (C) A concepção de ocupação planejada da terra inserida na colonização Pública da década de 1970, na Amazônia, era apoiada em sistema urbano-rural. O urbanismo rural consistia em um sistema de cidades (Rurópolis, Agrópolis e Agrovilas) e no loteamento de terras ao longo da rodovia Transamazônica e de estradas vicinais no estado do Pará.
- (D) A Cidade de Rurópolis foi implantada na década de 1970, ao longo da rodovia Transamazônica, estado do Pará. No âmbito da hierarquia do sistema urbano-rural – Rurópolis, Agrópolis e Agrovilas –, é identificada como um sistema médio, cuja função era servir de sede da administração do projeto de colonização.
- (E) A Cidade de Rurópolis foi projetada para ser sede do Programa de Colonização Oficial. No entanto, as cidades de Forlândia, Itaituba e Marabá assumiram essa função e passaram a se constituir uma *rurópolis* segundo a concepção do programa.

22 O mapa abaixo mostra formas de uso e apropriação do território na Amazônia para uma nova regionalização do espaço amazônico, que se denomina de nova geografia.

Figura 3



Fonte: BECKER, Bertha K. *Geopolítica da Amazônia*. São Paulo: Garamond: 2006.

Sobre a nova regionalização (macrorregiões), é correto afirmar:

- (A) Bertha Becker denomina de *arco do povoamento consolidado* à região que em geral se denomina de "arco do fogo", porque é onde estão as cidades, as densidades demográficas maiores, as estradas e o cerne da economia amazônica na atualidade e onde se faz uso do solo preservando o meio ambiente.
- (B) A *Amazônia Central*, que corresponde ao centro do estado do Pará, é a porção mais vulnerável da Amazônia, por ser cortada pelos eixos, pelas estradas e por abrigar duas das frentes de povoamento localizadas: a frente da BR 163 e a frente da fronteira do Mapuar.
- (C) A *Amazônia Ocidental*, que tem a maior área de fronteira política e é a mais preservada (porque não foi cortada por estradas e seu povoamento foi pontual, na Zona Franca de Manaus, enquanto o resto do estado ficou abandonado), constitui uma força de resistência à destruição da floresta.
- (D) Para Bertha Becker (2006), existiram na Amazônia quatro regiões: a primeira denominada de Arco do Povoamento Consolidado; a segunda, de Amazônia Central; a terceira, de Amazônia Ocidental; e a quinta, de Amazônia Setentrional.
- (E) Para Bertha Becker (2006), existiram na Amazônia três regiões: a primeira denominada de Meridional; a segunda, de Amazônia Central; e a terceira, de Amazônia Ocidental.

23 Ruy Moreira, no livro *Para onde vai o pensamento geográfico* (2006), trata da importância e do significado das Sociedades de Geografia no século XIX e XX. Sobre essas Sociedades, é correto afirmar:

- (A) As Sociedades de Geografia são instituições que surgem nas primeiras décadas do século XIX e evoluem entre 1820 e 1920 em duas distintas fases: a que vai de 1820 a 1870, marcada pelas atividades de viajantes e naturalistas, e a que vai de 1870 a 1920, definida por um intuito de incorporar os conhecimentos acumulados e articulá-los com os interesses de dominação imperialistas.
- (B) As primeiras Sociedades de Geografia têm sua fundação na primeira metade do século XX: a Sociedade Geográfica de Paris é fundada em 1921; a Sociedade de Geografia de Berlim, em 1928; a Real Sociedade de Geografia de Londres, em 1930 (mas seu embrião é a *African Association for Promoting the Discovery of the Interior Parts of África*, criada em 1788); e a Sociedade Geográfica Russa de São Petersburgo, em 1945.
- (C) Entre as novas Sociedades de Geografia no século XX, destacam-se a Sociedade Americana de Geografia de Nova Iorque, fundada em 1952; a Sociedade de Geografia de Genebra, em 1958; e a Sociedade Geográfica de Madri, em 1976. O auge dessas sociedades ocorre entre 1921 e 1970, mas seu pico numérico ocorre apenas entre 1990 e 2000, quando então decaem em importância.
- (D) O período áureo das Sociedades Geográficas são os anos entre 1870 e 1970. 1970 é também o marco do começo do declínio de sua importância. Essa é a época em que a etnografia e a antropologia ganham forte expressão como ciência e se lançam à pesquisa nestas mesmas áreas de atuação da geografia. Até cerca dos anos 1970, esses campos de conhecimento atuavam juntos ao da geografia, no interior das Sociedades, quando então se separaram.
- (E) As Sociedades de Geografia são instituições que surgem nas primeiras décadas do século XX e evoluem entre 1920 e 1950 em duas distintas fases: a que vai de 1920 a 1930, marcada pelas atividades de viajantes e naturalistas, e a que vai de 1930 a 1950, definida por um intuito de incorporar os conhecimentos acumulados e articulá-los com os interesses de dominação imperialistas.

24 Bertha Becker, Mariana Miranda, Lia Osório Machado (1990) afirmam que, na Amazônia, a cidade tem exercido, historicamente, papel importante na organização do território. A esse respeito, é correto afirmar:

- (A) Nos primeiros momentos de povoamento, as cidades representam pontos de lança de ocupação territorial, como pontos de ressocialização do migrante e, ao mesmo tempo, como organizadoras do mercado de trabalho regional.
- (B) Na década de 1970, a expansão da ocupação territorial por meio de frentes pioneiras se estabeleceu, essencialmente, como fronteira urbana. A cidade exerceu um papel fundamental na ressocialização do migrante, principalmente na sua dimensão política e ideológica.
- (C) Na atualidade, frente ao avanço da ocupação e da diversificação e intensificação do uso do território, as cidades passam a exercer papel completamente novo na desestruturação do processo produtivo regional.
- (D) Historicamente, as cidades se constituíram em bases logísticas de ocupação e organização do território. As fortificações, embriões de cidades, exerceram um papel na defesa, no controle e no ordenamento territorial do espaço amazônico.
- (E) Nos primeiros momentos de povoamento, as cidades representam pontos de lança de ocupação territorial, como pontos de ressocialização do migrante e, ao mesmo tempo, como desorganizadoras do mercado de trabalho regional.

FILOSOFIA

25 De acordo com Hessen, o ceticismo é uma corrente de pensamento filosófico que proclama a necessidade de suspensão do juízo para não incorrer no paradoxo, segundo o qual a negação da possibilidade do conhecimento implica sua contradição. Essa recomendação deve-se ao fato de

- I somente o juízo poder encerrar verdade ou falsidade.
- II o paradoxo impossibilitar a incorreção do raciocínio.
- III o conhecimento verdadeiro não ser constituído pelo juízo.
- IV a negação da possibilidade do conhecimento verdadeiro implicar o reconhecimento de pelo menos um conhecimento veraz.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II. (C) I e IV. (E) II e IV.
(B) I e III. (D) II e III.

26 Em sua descrição fenomenológica do conhecimento, Hessen reconhece a irreversibilidade da relação entre sujeito e objeto. Esse reconhecimento deve-se ao fato de o(a)

- (A) objeto só se deixar conhecer pelo sujeito cognoscente em circunstâncias epistemológicas de caráter dedutivo.
- (B) relação entre ambos distorcer essa reversibilidade.
- (C) sujeito não se reverter em objeto e este, em sujeito, no mesmo ato cognitivo.
- (D) relação cognitiva não se deixar elucidar pela sua reversibilidade ocasional.
- (E) descrição fenomenológica reverter essa relação ao procurar elucidar o conhecimento.

27 Segundo Chauí, para o pensamento filosófico grego, a conduta ética é aquela na qual o agente sabe o que está ou não em seu poder de realizar, no que diz respeito ao que é possível e desejável para o ser humano. Saber o que está em nosso alcance fazer significa

- I afirmar nossa independência e nossa capacidade de autodeterminação sobre a ordem do contingente.
- II que a deliberação incide exclusivamente sobre a ordem do necessário.
- III a virtude é uma força interior definida pela vontade dirigida pela razão.
- IV que o desejável só pode ser alcançado e legitimado tendo em vista a ordem necessária da conduta humana.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II. (C) II e III. (E) III e IV.
(B) I e III. (D) II e IV.

28 Para a lógica clássica, uma proposição, entendida como uma enunciação verbal de um juízo, é constituída de elementos que são seus próprios termos. Esses possuem duas propriedades lógicas: a extensão e a compreensão. A extensão é o conjunto de objetos designados; e a compreensão é o conjunto das propriedades dos elementos. Assim, é correto afirmar que

- I quanto maior a extensão, menor é a compreensão.
- II quanto maior a extensão, maior a compreensão.
- III quanto menor a extensão, menor a compreensão.
- IV quanto menor a extensão, maior a compreensão.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II. (D) II e III.
(B) I e III. (E) III e IV.
(C) I e IV.

29 Para Kant, a autonomia da vontade é eticamente compatível com a obrigatoriedade da forma do dever a ser cumprido universalmente. A possibilidade dessa compatibilidade é justificada em virtude

- (A) de o sujeito moral dar a si mesmo sua própria lei, de modo que esse fato seja reconhecido como um dever universal.
- (B) de a lei não ser instituída pelo sujeito moral, mas pela sociedade em geral.
- (C) do dever a ser cumprido se fundar nos benefícios de uma ação virtuosa.
- (D) da conciliação entre os interesses individuais e coletivos.
- (E) de a vontade geral se constituir no fundamento do pacto social.

30 Sobre o conceito de arte, considere o texto abaixo.

“A arte consiste em conduzir-nos a uma impressão de transcendência em relação a um mundo de seres e de coisas que ela estabelece através do exclusivo meio de um jogo concertante de “qualia” sensíveis, sustentado por um corpo físico disposto com o fito de produzir esses efeitos”. (Huisman, D. *Estética*. São Paulo: Difel, 1961, p. 68)

Conforme o texto supracitado, é correto afirmar que a arte consiste em

- (A) produzir a impressão de um ultrapassamento do mundo sensível por meio de uma ideia transcendental.
- (B) perseverar na realidade sensível com o propósito de produzir um efeito transcendental.
- (C) produzir a impressão de transcendência ainda que se permaneça no mundo dos seres e das coisas.
- (D) um jogo de efeitos impressionistas do mundo sensível com o fito de produzir um efeito estético.
- (E) produzir a superação do mundo real por meio de um material plasmado para fins artísticos.

31 Segundo Huisman, para Paul Valéry o critério de distinção da obra de arte autêntica baseia-se na identidade do estético e do estésico. Adotando-se esse critério, o reconhecimento da presença de arte deve-se ao(à)

- (A) afetividade.
- (B) pura sensibilidade.
- (C) efeito da estrutura objetiva de arte no sujeito estético.
- (D) identidade da estruturalidade da arte e da sensibilidade.
- (E) sensibilidade mesclada de objetividade.

32 Assumir a afirmação de que a arte satisfaz a necessidade que temos de propagar nossa atividade sem objetivo, pelo simples prazer de propagá-la, significa dizer que

- (A) o artista visa atingir, com sua obra, o meio social em que vive.
- (B) todo grande artista é naturalmente vaidoso de sua criação.
- (C) a arte tem como propósito o despertar do prazer estético da sociedade.
- (D) a obra de arte se destina a produzir um prazer desinteressado.
- (E) a arte é, por natureza, um produto social criado espontaneamente pelo artista.

SOCIOLOGIA

33 Os estudos e ações que envolvem a perspectiva de gênero levam em consideração que há construções culturais acerca do masculino e feminino. Em relação a esses aspectos da cultura humana, é correto afirmar:

- (A) O ato de votar e ser votado não eram aceitos para as mulheres até a primeira metade do século XX. Esse direito político foi conquistado a partir da intensificação da luta pela superação da desigualdade entre homens e mulheres.
- (B) Os aspectos simbólicos que geram interditos às mulheres em determinadas atividades produtivas contribuem para a inserção e aceitação delas em setores da economia, antes restritos apenas aos homens.
- (C) O interesse decrescente das mulheres pela busca de qualificação profissional deve-se ao discurso ideológico que preconiza o aumento do nível educacional de mulheres e diminuição desse nível de escolaridade entre os homens.
- (D) A subordinação da mulher é originária da lógica de dominação do sistema capitalista e a superação dessa situação ocorrerá somente com a mudança nesse sistema.
- (E) As diferenças biológicas são utilizadas ideologicamente para explicar e manter a igualdade entre homens e mulheres. As diferenças culturais, no entanto, são usadas para manter as dicotomias.

34 No âmbito das Ciências Humanas, a ideia de Desenvolvimento possui múltiplas dimensões. A alternativa que expressa corretamente uma das ideias de Desenvolvimento é:

- (A) Os modelos de gestão das atuais áreas de reservas extrativistas são oriundos da incompatibilidade entre o crescimento econômico e a justiça social.
- (B) O modelo de desenvolvimento debatido nas duas últimas décadas do século XX viabilizou a exclusão de alguns segmentos sociais nas discussões sobre a questão ambiental e sociopolítica do desenvolvimento.
- (C) O desenvolvimento sustentável possui o objetivo da melhoria da qualidade de vida a partir do gerenciamento racional dos ecossistemas e distribuição dos custos e benefícios de forma equitativa entre as populações envolvidas.
- (D) Nas décadas de 1950 e 1960, o aspecto material e técnico do mundo moderno e industrial passou a ser considerado o modelo único para a superação do subdesenvolvimento das nações europeias.
- (E) O modelo explicativo do desenvolvimento socioambiental, cujos indicadores materiais são aplicados como “universais”, possibilitam análises ampliadas de particularidades de países e regiões.

35 A Democracia é caracterizada como Elitista quando há práticas nas quais

- (A) as leis, comandos, diretrizes e planos fortalecem a credibilidade e canais de comunicação política.
- (B) há o estímulo à cooperação e restrições na escolha daqueles que irão decidir.
- (C) a escolha e a seleção de governantes baseiam-se na participação dos cidadãos nas decisões coletivas.
- (D) há um processo de fortalecimento da cultura política participativa e práticas sociais em forma de ação coletiva.
- (E) há seleção de líderes de acordo com suas qualificações e competências.

36 Acerca das características de Fato Social, conceito proposto por Émile Durkheim, é correto afirmar:

- (A) Os fatos sociais manifestam-se de forma geral e são perceptíveis devido à diversidade cultural. Sua natureza coletiva é expressa nas motivações individuais.
- (B) As regras sociais, os costumes e as leis são criados a cada geração e são redefinidos conforme as contradições entre as classes sociais.
- (C) As normas sociais só se tornam concretas quando se manifestam em cada indivíduo sob forma de motivação.
- (D) O sentido da ação social permite caracterizá-la como social quando cada indivíduo age levando em conta a resposta ou reação de outros indivíduos.
- (E) Os indivíduos conformam-se às regras da sociedade em que vivem, mesmo que isso seja contrário às suas vontades.

37 A ideia de normas e regras pode ser pensada a partir da noção de reciprocidade, pois, pela realização de compromissos mútuos entre membros de uma população humana, efetivam-se normas de comportamento que afetam a expectativa dos outros membros. Em relação às regras de reciprocidade, é correto afirmar:

- (A) A base da reciprocidade é a honra porque os indivíduos agem a partir da expectativa de uma pessoa sobre as ações de outra pessoa.
- (B) O clientelismo esteve presente no Brasil desde os primórdios da colonização, mas essa prática de troca de apadrinhamento por serviços e lealdade foi extinta com a Constituição de 1988.
- (C) A reciprocidade possui um caráter particular de troca e está presente somente em algumas sociedades. E as obrigações relativas à dívida são manifestadas conforme as sociedades e culturas.
- (D) As práticas patrimonialistas convivem com outras de natureza política mais modernas. No Brasil, essas práticas possuem um caráter de troca que se manifesta apenas no nível econômico.
- (E) A manutenção de tradições patrimonialistas com a existência de ações democráticas e menos excludentes esteve presente como prática da elite brasileira desde o período monárquico.

38 Considerando-se as ideias apresentadas por Karl Marx nas suas análises sobre o sistema capitalista, é correto afirmar:

- (A) As contradições da base ideológica, os conflitos existenciais das relações sociais de produção e as forças produtivas reproduzem-se nas esferas da infraestrutura.
- (B) O conceito de Indústria Cultural identifica a exploração comercial dos bens culturais pela ideologia da dominação e pela sua natureza técnica.

- (C) A obra de arte possibilita diversão às massas, realizando a função de crítica social e oposição à alienação.
- (D) Estudar a infraestrutura capitalista, base material da sociedade, origem das riquezas e do desenvolvimento tecnológico, foi uma das preocupações centrais de Karl Marx.
- (E) A perda da aura das obras de arte rompe com a tradição dos meios técnicos de reprodução devido ao processo de massificação das informações.

39 A Cidadania pode ser compreendida quando pensada em termos de Estado, no qual todo cidadão que integra a sociedade pluralista é responsável pelo exercício de seus direitos e deveres. É correto afirmar que esses direitos se expressam quando

- (A) a aceitação da particularidade das decisões, tomadas por meio de processos racionais e restritos de deliberação, marca o consenso da maioria.
- (B) o princípio de desigualdade disciplina todas as atividades públicas e tem aplicação direta nas relações privadas, que ocorrem entre os particulares.
- (C) o cidadão é consultado para as tomadas de decisão que dizem respeito à direção da sociedade em que vive e aos grupos da elite dominante.
- (D) o respeito aos grupos minoritários se manifesta unicamente nos momentos de voto e de elegibilidade.
- (E) há, entre as pessoas típicas, um ambiente de vida e de convívio próprio de um Estado democrático de direito.

40 A respeito da metodologia de pesquisa das ciências, é correto afirmar:

- (A) Para garantir a objetividade do conhecimento científico, deve-se observar que “o primeiro passo” para esse fim é separar claramente julgamentos de fato e julgamentos de valor e excluir os primeiros do âmbito da ciência.
- (B) A pesquisa de caráter interdisciplinar baseia-se no fracionamento do saber tradicional em ramos isolados e em sua transmissão pelo canal das práticas socioculturais estabelecidas.
- (C) A ciência é uma busca pelo saber unificado a fim de preservar a integridade do pensamento e restabelecer uma ordem perdida na magia e na religião.
- (D) Na pesquisa, é imprescindível um exercício contínuo no sentido de desconsiderar que a realidade observada possa vir a se encaixar nos modelos que os pesquisadores tomam como referência e como algo a ser provado.
- (E) A resposta compreensiva e explicativa da ciência às questões atuais e pretéritas implica uma visão restrita aos valores e práticas culturais, na qual se considerem múltiplos aspectos das sociedades humanas.